Políticas educacionais como importantes instrumentos para construção de aspiração educacional dos jovens da Região Metropolitana de São Paulo

Educational policies as important tools for building the educational aspirations of young people in the São Paulo Metropolitan Region

Fernanda de Magalhães Dias Frinhani[1]
Doutora, ESAMC Santos, Brasil

Veronica Maria Teresi[2]
Doutora, Universidade Católica de Santos, Brasil

Ana Claudia Polato e Fava[3]
Doutora, Universidade Federal do ABC, Brasil

RESUMO: Os projetos de vida dos jovens não são necessariamente precedidos de análises racionais, mas os resultados se vinculam às suas escolhas. A teoria das Aspirações visa compreender como as escolhas dos jovens são balizadas por suas aspirações. **Contextualização:** As aspirações dos jovens refletem a realidade vivida e impactam nas decisões tomadas no âmbito educacional, profissional e familiar. Este texto é recorte da pesquisa "Aspirações e Escolhas dos Jovens Brasileiros", realizada nas regiões metropolitanas – São Paulo, Belém e Porto Alegre. Recorte geográfico, analisando os dados de São Paulo, de área, analisando os dados sobre aspirações educacionais. **Objetivos:** Refletir acerca das políticas educacionais como instrumentos para construção de aspiração educacional dos jovens. Compreender se o arcabouço teórico das aspirações limita as escolhas de vida dos jovens. Entender como os jovens fazem suas escolhas educacionais de acordo com sua realidade socioeconômica e cultural; qual o papel das políticas públicas de alívio de pobreza, inclusão, universalização e permanência no ensino. **Metodologia:** Trata-se de pesquisa qualitativa, com dados coletados a partir de entrevistas semiestruturadas e análise feita por meio da Análise de Conteúdo. A Teoria das Aspirações foi o conceito norteador. **Resultados:** foi observado que as aspirações dos jovens são moldadas por um conjunto de circunstâncias interligadas – família, escola,

[1] Professora e Pesquisadora há mais de 20 anos, atualmente vinculada a ESAMC Santos/SP e UNIBR São Vicente/SP. Estágio pós doutoral pela Universidade Federal do ABC, vinculada ao Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS), com o tema "Aspirações e escolhas dos jovens brasileiros sobre família, trabalho e relação com suas origens e contexto socioeconômico" (2025). Doutora pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, com ênfase em Direitos Humanos (2014). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2004). Graduada em Direito pela Universidade Federal de Viçosa (2000). Especialista em Direito Internacional (2018) e com MBA em Gestão de Projetos (2021).

[2] Professora e Pesquisadora. Atualmente desenvolve pesquisa Pós-Doutoral pela Universidade Federal do ABC, vinculada ao Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas (CECS), com o tema "Aspirações e escolhas dos jovens brasileiros sobre família, trabalho e relação com suas origens e contexto socioeconômico". O projeto é coordenado pela PUCRS, com a participação da UFPA e da UFABC, sendo bolsista CAPES. É Doutora em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade Federal do ABC. (Fev/2021), sendo contemplada por uma Bolsa CAPES. Mestre em Direito Internacional pela Universidade Católica de Santos (2007) é Graduada em Direito pela Universidade Católica de Santos (2000). É consultora da Artival Research Evaluation (Espanha) desde julho/2021, de Fundación Solidariedad Amaranta, desde novembro/2024 e professora universitária da ESAMC/Santos, desde agosto 2010, da UniSantos, 2023 e da Universidad Internacional de la Rioja (UNIR), 2024.

[3] Professora e pesquisadora da Universidade Federal do ABC na área de Economia, atuando principalmente nos seguintes temas: gênero, bens duráveis, bem-estar, barganha e alocação intra-familiar, economia da educação e economia feminista. Tem PhD pela Universidade de Illinois em Urbana-Champaign, mestrado e graduação pela Universidade de São Paulo. Foi visiting scholar em 2019-2020 da Universidade de Illinois em Urbana-Champaign. É membro do corpo editorial da Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação (RENI) da UFBAC e do Journal Studies in Risk and Sustainable Development da Universidade de Economia em Katowice na Polônia. Foi primeira coordenadora do Programa de Pós-graduação em Economia da UFABC e fez parte do corpo editorial da Editora da UFABC.

professores, amigos e oportunidades – que podem tanto limitar quanto impulsionar seus sonhos e projetos de vida, definindo suas "janelas de aspirações". Fatores socioeconômicos influem na construção das aspirações. **Conclusão:** Aspirações Educacionais podem ser importante fator de mudança socioeconômica, mas dependem de políticas públicas de alívio da pobreza, de inclusão, universalização e permanência no ensino. O incentivo da família, amigos, professores e acreditar na viabilidade dos objetivos são fatores favoráveis, ao mesmo tempo que a necessidade de ingresso precoce no mercado de trabalho e a falta de infraestrutura educacional adequada, dificultam a construção e concretização de aspirações educacionais.

Palavras-chave: política educacional; aspiração educacional; jovens; São Paulo.

ABSTRACT: *Young people's life plans are not necessarily preceded by rational analysis, but the results are linked to their choices. The theory of Aspirations aims to understand how young people's choices are guided by their aspirations.* ***Context:*** *Young people's aspirations reflect their lived reality and impact the decisions made in the educational, professional, and family spheres. This text is an excerpt from the research "Aspirations and Choices of Young Brazilians," conducted in the metropolitan regions of São Paulo, Belém, and Porto Alegre. Geographic focus, analyzing data from São Paulo, area focus, analyzing data on educational aspirations.* ***Objectives:*** *To reflect on educational policies as instruments for constructing young people's educational aspirations. To understand whether the theoretical framework of aspirations limits young people's life choices. To understand how young people make their educational choices according to their socioeconomic and cultural reality; what is the role of public policies for poverty alleviation, inclusion, universalization, and retention in education.* ***Methodology:*** *This is a qualitative research study, with data collected from semi-structured interviews and analyzed using Content Analysis. The Theory of Aspirations was the guiding concept.* ***Results:*** *It was observed that young people's aspirations are shaped by a set of interconnected circumstances – family, school, teachers, friends, and opportunities – that can both limit and propel their dreams and life projects, defining their "windows of aspiration." Socioeconomic factors influence the construction of aspirations.* ***Conclusion:*** *Educational aspirations can be an important factor in socioeconomic change, but they depend on public policies for poverty alleviation, inclusion, universalization, and retention in education. The encouragement of family, friends, and teachers, and belief in the viability of goals are favorable factors, while the need for early entry into the labor market and the lack of adequate educational infrastructure hinder the construction and realization of educational aspirations.*

Keywords: *educational policy; educational aspiration; young people; São Paulo.*

Introdução

Neste artigo utiliza-se do arcabouço teórico das aspirações como limitante das escolhas de vida dos jovens. Em especial, interessa entender (i) como os jovens brasileiros fazem suas escolhas educacionais de acordo com sua realidade socioeconômica e cultural; e (ii) qual o papel das políticas públicas de alívio de pobreza, de inclusão, universalização e permanência no ensino em ampliar o horizonte de aspirações educacionais dos jovens, principalmente os mais vulneráveis.

Aspirações é um conceito interdisciplinar com contribuições teóricas e empíricas nas Ciências Sociais e aplicadas como, por exemplo, as áreas da Economia, Educação, Psicologia e Sociologia (Rinaldo; Bagolin, 2025). Para La Ferrara (2019), aspirações são esperanças ou ambições que o indivíduo possui de alcançar metas que podem ou não estar ao seu alcance. A definição de La Ferrara (2019) tem duas implicações importantes: (i) evidencia a contribuição de componentes e fatores internos e externos ao indivíduo na formação de suas aspirações (Rinaldo; Bagolin, 2025); e (ii) enfatiza a diferença de aspirações e expectativas uma vez que um indivíduo pode ter aspirações que não estão dentro do alcance dos resultados permitidos pela situação do indivíduo (La Ferrara, 2019). Neste artigo, segue-se o entendimento amplo de aspirações de Rinaldi; Bagolin (2025) nas suas relações com desejos, expectativas, metas e escolhas.

As pesquisas que introduziram o conceito de aspirações na abordagem do desenvolvimento socioeconômico são representadas por Appadurai (2004) e Ray (2006). Esta primeira geração de pesquisa é marcada pelo foco no papel das aspirações em perpetuar o ciclo vicioso da pobreza. As aspirações são vistas como um tipo específico de restrição intrínseca que induz o jovem em condições de classe social vulnerável a fazer escolhas que perpetuarão seu estado de vulnerabilidade socioeconômica. Por exemplo, mesmo tendo ampliado a oportunidade de terminar o ensino médio e ingressar no ensino superior – devido às políticas de inclusão e permanência no ensino superior –, apenas 21,6% dos jovens em idade de cursar ensino superior estavam matriculados em cursos de graduação no Brasil em 2023 (INEP 2024). As aspirações são capacitações de navegação, como se fossem um mapa que guia as escolhas dos jovens para a vida adulta. Entretanto, jovens de classes sociais vulneráveis acessam mapas mais simples ou incompletos (Appadurai, 2004). Enquanto os jovens de classe sociais abastadas possuem capacidade de aspiração mais desenvolvida (Appadurai, 2004). Estas diferenças de classe surgem porque as aspirações são socialmente determinadas. Os desejos e padrões de comportamento são definidos pela experiência e observação derivadas da interação social com os pares, ou seja, aqueles com o qual o jovem se identifica (Ray, 2006).

O componente de classe social das aspirações levou Ray (2006) a introduzir o conceito de janela de aspirações: o conjunto de experiências, lugares e pessoas que inspiram comparações e ajudam o jovem a entender o que ele pode aspirar para o seu futuro (Ray, 2006). Os indivíduos formam suas aspirações da experiência de vida, conquistas e ideais daqueles que formam sua janela de aspirações (Ray, 2006). Olhar para a experiência daqueles que são parecidos economicamente, socialmente e geograficamente é um mecanismo para evitar frustrações nas decisões e aspirações dos jovens (Ray, 2006).

As pessoas que habitam a janela de aspirações de um jovem são pessoas com as quais ele se identifica. Para esta identificação acontecer é preciso que a pessoa esteja próxima do jovem, seja semelhante e visível. Mas estas semelhanças são influenciadas pelo contexto social (Ray, 2006). As aspirações e agência são determinadas pelas condições socioeconômicas e determinam as futuras condições socioeconômicas dos jovens na fase adulta. (Rinaldi; Bangolin, 2025)

Um jovem com uma janela de aspirações composta com uma realidade muito próxima à sua condição atual não precisa se esforçar muito para atingir o nível educacional e profissional que ele aspira. Por outro lado, se um jovem possui uma janela de aspiração com padrões de vida muito mais altos que o seu padrão atual precisará fazer um esforço muito grande para atingir este padrão. Muitas vezes, o esforço cobrirá uma pequena parte do caminho, pois a jornada total é muito longa (Ray, 2006). Portanto, se a melhoria do padrão de vida é um objetivo a ser buscado, a janela de aspirações precisa estar aberta o suficiente para o jovem buscar aspirações educacionais e profissionais que realizem melhoria no seu padrão de vida, mas não tão aberta que gere frustrações (La Ferrara. 2019).

As políticas educacionais precisam ser formuladas para ampliar a janela de aspirações educacionais dos jovens em condições mais vulneráveis através de mudanças de normas sociais e culturais, estereótipos, mas precisam estar alinhadas com outras políticas de alívio de pobreza que amenizem as condições materiais para que a política educacional não gere frustações aspiracionais nos jovens (La Ferrara, 2019).

O texto está dividido em duas partes. Na primeira apresenta-se a metodologia de coleta e análise dos dados e a segunda, apresentam-se os resultados do campo encontrado, a partir das reflexões permitidas utilizando a categoria de políticas públicas educacionais. O texto é um convite à reflexão e a identificação de potências e desafios nas políticas educacionais dos jovens da Região Metropolitana de São Paulo.

2 Metodologia de coleta e análise de dados

A coleta dos dados qualitativos faz parte de um projeto de pesquisa maior do qual as autoras fazem parte. Foram realizadas 45 entrevistas semiestruturadas com jovens entre 15 e 29 anos, de ambos os sexos, selecionados mediante sistema bola de neve entre grupos de diferentes estratos de renda e situação ocupacional, a saber: jovens que só estudam, jovens que estudam e trabalham, jovens que só trabalham e por fim, jovens que nem estudam e nem trabalham. As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro com perguntas abertas referentes à família, ao trabalho e à educação.

O acesso aos jovens que só estudam ou estudam e trabalham se deu através dos seguintes *locus*: três escolas de ensino médio – duas privadas e uma pública- e uma universidade pública. Para encontrar perfis de vulnerabilidade socioeconômica e compor a amostra de jovens que só trabalham ou não estudam nem trabalham, recorreu-se a um projeto que oferece um Serviço de Medidas socioeducativas em meio aberto para jovens entre 15 e 21 anos, de ambos os sexos. Trata-se de jovens inseridos em medidas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade por terem cometido algum ato infracional e que, por isso, respondem junto ao judiciário. Também se entrevistou adolescentes de 15 a 18 anos em instituição de serviço de acolhimento Institucional. O campo realizado na Região Metropolitana de São Paulo permitiu ter uma diversidade sobre perfis, realidades socioeconômicas, familiares, estudantis que se traduz em uma análise complexa e rica sobre as aspirações destes jovens no campo pesquisado

A análise dos dados foi de natureza qualitativa, visando a privilegiar as individualidades, as perspectivas dos sujeitos, suas percepções e o que conseguem dizer acerca de suas aspirações profissionais, educacionais e familiares (Minayo, 1999, 10).

A entrevista semiestruturada foi utilizada como instrumento no procedimento de coleta de dados. A escolha deste recurso metodológico se justificou em função do seu caráter interativo, por permitir maiores trocas entre entrevistado e entrevistador, em razão do entrevistador poder potencializar falas do sujeito, ao solicitar uma maior elucidação de algum ponto, e por possibilitar maior interação e desenvoltura dos sujeitos (Triviños, 1987).

Tal como apontam Lüdke e André (1986), a entrevista semiestruturada garante ao entrevistador uma maior liberdade na orientação das perguntas a partir das respostas anteriores do entrevistado, podendo alterar a ordem dos temas de interesse, aproveitando eventuais falas do entrevistado que já tragam informações sobre conteúdos a serem tratados. A importância de se valorizar as interpretações que as pessoas fazem da sua própria experiência como explicação para o comportamento (Becker, 1997).

Para Menandro (1998), podem ser identificados dois pontos de grande importância no caminho de valorização do sujeito na condição de ator social, com importantes implicações metodológicas: i) a relevância de não restringir a análise à observação da ação, mas sobretudo ouvir as explicações do sujeito, dando voz às suas

percepções e prioridades apontadas; ii) valorizar quaisquer informações que venham a ser extraídas das ações ou de produtos das ações dos indivíduos. Desta forma, pode-se perceber a importância que as ciências sociais têm dado à vida cotidiana.

Valorizar a compreensão dos jovens acerca de suas aspirações de maneira a estimular que falassem sobre seu cotidiano familiar, de trabalho, educacional e social, visou a possibilitar maior liberdade na interlocução, o que justificou a escolha por uma entrevista semiestruturada.

Ainda no que se refere à coleta de dados, Triviños (1987) alerta para a necessidade de esclarecermos aos entrevistados sobre os objetivos da entrevista, o que se deseja dele e qual pode ser sua contribuição para a pesquisa, além de informar sobre a duração média da entrevista. Estes cuidados foram tomados, assim como os requerimentos do comitê de ética em pesquisa que aprovaram a coleta dos dados.

As entrevistas foram realizadas de forma presencial ou remota, dependendo da disponibilidade dos entrevistados e entrevistadoras. De uma forma ou de outra, aos entrevistados foi solicitado que respondessem um questionário socioeconômico por meio de formulário do *google form* ou impresso, a depender do formato da entrevista, solicitado antes do início da entrevista.

Para efetivação da análise dos dados, nos aportamos na análise temática, proposta por Bardin (1979), que contêm três etapas: pré-análise, que compreende a organização dos dados e a eleição de um eixo condutor da análise; exploração do material, que consiste na transformação dos dados brutos, visando a alcançar o núcleo de compreensão do texto e por fim, tratamento dos resultados obtidos e interpretação, onde se retoma o arcabouço teórico e busca-se os significados dos discursos e sua importância para a análise do tema proposto.

A análise começou com a transcrição das entrevistas, feita por meio do programa *FireFlies*. Após a transcrição, foi feita uma leitura exaustiva das entrevistas visando a maior aproximação possível com o conteúdo, sendo feita uma leitura inicial e análise preliminar. Na análise preliminar foram sendo selecionados os conteúdos das entrevistas que se referiam às Aspirações Educacionais, sendo criadas categorias consideradas relevantes para a compreensão das aspirações neste contexto mais sistêmico.

Esta análise preliminar foi feita utilizando o programa *Atlas TI*, que auxiliou as pesquisadoras na sistematização dos dados, permitindo agrupamentos e classificações a partir das escolhas feitas quando da leitura atenta das entrevistas. Importante destacar que apesar do uso da tecnologia, a análise é humana. O *Atlas TI* permite a criação de relatórios das categorias criadas, o que viabilizou e tornou mais produtiva a análise, uma vez que permitiu a junção das falas relevantes de cada um dos sujeitos por categorias, de modo a podermos identificar o conteúdo e a autoria das falas. O programa auxilia na sistematização das seleções feitas pelas pesquisadoras.

A leitura atenta e a busca por sentido a partir da significação de cada entrevista se justifica em razão do caráter qualitativo da análise, permitindo uma melhor aproximação com as falas dos sujeitos. Nesse tipo de análise, privilegiam-se as peculiaridades das visões dos sujeitos sobre suas aspirações. Para Bardin (1979), uma análise atenta e fecunda dos dados é fundamental, para que se evite equívocos no que se refere à interpretação do que é dito e está sendo submetido à análise. Permite ainda que se retire dos dados o resultado mais próximo possível de seu potencial.

A definição de categorias de análise a partir da leitura atenta e repetida das entrevistas atende ao proposto por Bardin (1979) no que se refere à Análise de Conteúdo. As categorias de análise definidas vão ao encontro dos objetivos da pesquisa, buscando encontrar sentido nas aspirações educacionais manifestadas pelos entrevistados.

A análise de conteúdo, segundo Minayo (1999), visa a uma articulação entre significantes e significados, analisando as variáveis psicossociais, culturais, o contexto e o processo de produção da mensagem. A análise de conteúdo possibilita a percepção do discurso como forma de expressão sujeita a influências externas.

Após a análise preliminar, buscou-se a identificação de unidades de significado que são "os aspectos das falas dos participantes que consideramos importantes para o nosso objetivo" (Trindade, 1991, 36). Referidas unidades surgiram tanto da congruência quanto da divergência das falas dos sujeitos, uma vez que se entendem como pontos em comum não só os aspectos que afirmam determinada situação, mas também os aspectos que a negam.

Foram escolhidas nove entrevistas dentre as realizadas no campo da pesquisa. A escolha das entrevistas foi feita por aquelas que, aos olhos das pesquisadoras, mostraram-se potentes, que se mostravam com contraste máximo e mínimo e que cumpriam os requisitos de perfil dos jovens anteriormente definidos no projeto – jovens que só trabalham, que estudam e trabalham e que não estudam e não trabalham.

Ao elaborar a construção do texto de cada categoria, foram feitas transcrições das falas mais relevantes e que permitiram uma melhor elucidação do que pensam os sujeitos. Algumas falas são mais elaboradas, outras menos. Algumas só apontam a presença ou a falta de algum elemento que poderia ser interessante para a construção das aspirações. Neste artigo, a categoria "Políticas Públicas e as Aspirações Educacionais" é analisada.

3 Apresentação dos resultados do campo

A apresentação dos dados começa com uma breve biografia dos jovens cujas entrevista foram selecionadas para análise[4] Essa breve apresentação visa destacar informações que, na leitura de suas falas recortadas para a construção do texto, possam ajudar na compreensão da construção das suas aspirações. Ressalta-se que a seleção destas entrevistas se baseia nos elementos convergentes e divergentes que nelas apareceram permitindo melhor compreensão das aspirações educacionais.

> **Elaine Galas - 18 anos -** vive com seus pais e três irmãos menores, enfrentando a dificuldade de saúde do pai e a ausência de emprego da mãe. Desde os 13 anos, trabalhou em diversas funções, vivenciando uma experiência traumática relacionada a um relacionamento anterior. Atualmente, evita namoros e sonha em ter uma casa própria e dar suporte à família, almejando se tornar mecânica de aeronaves. Interrompeu os estudos, mas pretende retomar por meio de um supletivo e cursar manutenção de aeronaves, enquanto trabalha na limpeza de aviões de luxo, realiza *lives* e faz jogos na internet para complementar a renda. Seus planos futuros incluem

[4] Importante destacar que os nomes dos jovens e professores analisados foram modificados para preservar a identidade e intimidade dessas pessoas.

melhorar a qualidade de vida de sua família e buscar crescimento profissional na área de aviação. Enfatizou suas metas de educação, trabalho e desenvolvimento pessoal.

Cláudio Lopes - 17 anos - tem o sonho de ter uma família unida, uma casa própria e um carro, mostrando desejar mudar sua realidade, saindo da favela. Foi expulso da escola e enfrentou problemas com drogas. Atualmente, encontra-se em um abrigo, em decisão conjunta com a mãe para se afastar das más influências da região em que vivia. Tem como meta retomar os estudos, embora enfrente dificuldades em leitura e escrita. Sua relação com a mãe melhora, e ele se inspira em um tio que possui estabilidade financeira. Claudio expressou interesse em cursos técnicos e no programa Jovem Aprendiz.

Glória Terra - 28 anos - mãe de uma menina de 10 anos, de uma gravidez que aconteceu logo que ingressou no ensino superior. Cursa Relações Internacionais na UFABC, enfrenta os desafios em cursar a universidade, trabalhar e cuidar da filha. Destacou que atualmente tem uma importante rede de apoio com as amigas com quem mora. Ressalta a relação com sua mãe, que representa uma grande inspiração, e seu trabalho no Movimento Sem Terra Leste 1, que conecta teoria e prática. Faz terapia online, e discutiu suas ambições de provocar mudanças positivas através de seu trabalho, identificando-se com figuras como Angela Davis.

Gustavo Gonzalez - 22 anos - finalizou a faculdade de Contabilidade em 2024 e pretende começar o Curso de Direito na sequência. Atualmente gerencia o escritório contábil familiar e tem como plano futuro concentrar sua atuação em consultorias tributárias, deixando a parte operacional do escritório. Além de detalhes sobre sua vida pessoal, como a relação com a família e seus hobbies, ele falou sobre sua educação em contabilidade e objetivos financeiros, incluindo planos de investir e buscar independência financeira. Expressou o desejo de expandir e profissionalizar o negócio familiar, além de se preparar para assumir mais responsabilidades quando sua mãe se afastar. Gosta muito de automobilismo e tem como aspiração de vida poder correr em alguma categoria ou ter algum negócio que envolva carros. Pensa em trabalhar na empresa da família para alcançar esses objetivos.

Ivan Caetano - 24 anos - estudou curso técnico no ensino médio, é estudante de Ciência da Computação na UFABC, na qual entrou por meio de cotas, e funcionário efetivo do Itaú. Destaca a condição de deficiente visual de sua mãe devido a glaucoma, que hoje recebe benefício de invalidez do INSS, e suas lutas financeiras na infância, que incluem moradia precária e necessidade de ajuda financeira. Expressa o desejo de adquirir uma casa própria, fazer mestrado, tornar=se especialista no banco Itaú e construir uma família. Enfatiza a importância da terapia em sua vida para enfrentar traumas passados. Suas experiências de amizade e as influências da música rap, moldaram sua trajetória. Ressalta a importância de um trabalho equilibrado com tempo para lazer e ensino. Participa de coletivos negros e criou um grupo de WhatsApp com mais de 500 participantes para compartilhar vagas de estágio e emprego.

Jorge Bernardo - 19 anos - estudante da UFABC, tem interesse em planejamento territorial e mobilidade urbana. Sempre foi bom aluno, acessou o Centro de Aprendizagem e Mobilização Profissional e Social - CAMPS e SENAI após o ensino médio, garantindo uma formação técnica que apesar de não serem em cursos de seu interesse, gerou oportunidade de renda e carteira assinada. Autista nível 1,mora com o irmão e esposa desde os 7 anos, hoje tem dois sobrinhos que considera irmãos, de 5 e 12 anos, também autistas. Aponta seus desafios como autista, a adaptação ao ambiente universitário, as relações familiares e o impacto da condição da mãe, que tem transtorno bipolar e precisa de cuidados, em sua vida. Apresentou a aspiração de fazer mestrado e doutorado. Tem como aspiração profissional unir tecnologia da informação e planejamento territorial.

Mônica Paris - 20 anos - estudante da UFABC, que sonha se formar em filosofia e estudar Camus na França. Destaca a influência positiva de sua mãe, enfermeira, e seus professores na sua trajetória acadêmica. Relatou uma infância marcada por mudanças frequentes, a vivência em uma escola particular durante o ensino médio, e o apoio de seus pais em suas escolhas profissionais. Também falou sobre os desafios de equilibrar estudos, estágio na Secretaria Municipal de Direitos Humanos e responsabilidades domésticas, além de expressar o desejo de impactar vidas como futura professora. Gosta de frequentar exposições, livrarias, e fazer as coisas sozinha.

Pedro Souza - 18 anos - deseja comprar casa para sua mãe e carro para si. Sempre morou com a mãe e a avó. Hoje mora também com o sobrinho de 6 anos, que ajuda a cuidar. Interrompeu os estudos no início do fundamental II, enfrenta dificuldades de leitura e escrita, mas demonstrou interesse em retomar a estudar. Está determinado a tirar carteira de habilitação. Aspira a ser motoboy, cabeleireiro ou influenciador e sonha em viver em Dubai. Realiza bicos para se sustentar, mas não disse a que se referem. Atualmente cumpre medida socioeducativa em meio aberto por infrações, mas disse que não irá cometer mais. Destaca a importância da reeducação, destacando a necessidade de buscar oportunidades de cursos profissionalizantes e vagas em escolas para retomar os estudos.

Yolanda Araújo - 27 anos - publicitária natural de Aracaju e residente em São Paulo há três anos. Trabalhou na Red Bull e atualmente trabalha na comunicação interna e endomarketing de uma empresa de energia renovável, onde sente falta de autonomia e desafios. Tem um bom relacionamento com a mãe e o padrasto, e um novo relacionamento amoroso. Apontou que tem uma relação complexa com o pai biológico. Em relação à moradia, expressou o desejo de melhorar sua qualidade de vida, possivelmente fazendo mudanças em sua localização. Revelou dificuldades em gerenciar suas finanças pessoais e destacou suas aspirações por estabilidade financeira e flexibilidade profissional, ponderando sobre a possibilidade de fazer uma pós-graduação. Almeja uma posição de liderança e busca equilibrar sua vida profissional e pessoal, indicando reflexões sobre mudanças de emprego e seus sonhos de formar uma família no futuro.

Passa-se a apresentar as análises das Políticas Públicas e Aspirações Educacionais. As políticas públicas desempenham um papel crucial na construção das aspirações educacionais, sendo responsáveis por garantir o acesso à educação de qualidade e reduzir desigualdades sociais. O sistema educacional reflete e reproduz as estruturas sociais, tornando essencial a formulação de políticas que promovam a equidade (Bourdieu e Passeron, 1975). Medidas como a universalização do ensino básico, o olhar cuidadoso aos estudantes que ali estão, a oferta de bolsas estudantis e a implementação de programas de permanência escolar são fundamentais para que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos possam desenvolver suas aspirações acadêmicas e profissionais.

Além do acesso, a qualidade da educação oferecida também influencia diretamente as aspirações dos estudantes. Políticas que investem na formação docente, na infraestrutura das escolas e no desenvolvimento curricular são determinantes para a motivação e o sucesso dos estudantes (Saviani, 2008). Uma educação bem estruturada amplia horizontes e incentiva os estudantes a almejarem níveis mais altos de escolaridade, contribuindo para a mobilidade social, conforme sugere as janelas das aspirações (Ray, 2006). Dessa forma, políticas públicas que garantam um ensino inclusivo e potente são essenciais para que os indivíduos percebam a educação como um caminho viável para o progresso pessoal e coletivo.

A formulação e a implementação eficaz de políticas educacionais exigem um olhar atento para os desafios sociais e culturais que influenciam as aspirações educacionais. A educação deve ser um processo emancipatório, permitindo que os sujeitos se reconheçam como agentes de transformação (Freire, 1987). Políticas que valorizam a diversidade cultural, promovem a inclusão e oferecem suporte psicossocial aos estudantes são fundamentais para que todos possam sonhar e alcançar objetivos acadêmicos e profissionais. A Educação deve ser apresentada ao jovem como uma janela de oportunidades para a mobilidade social. Assim, a educação, mediada por políticas públicas eficazes, torna-se um instrumento poderoso para a construção de um futuro mais justo e igualitário.

Analisando as entrevistas de jovens que não trabalham e não estudam percebesse que a realidade de vida destes jovens se mostra permeada por fracassos, muitos deles iniciados na tenra idade, quando ainda eram crianças ou adolescentes e o direito à educação se apresentava como um direito irrenunciável. Nesta realidade, a Política Pública de Educação, é de total abandono: expulsos da escola por não se adequarem aos padrões estabelecidos. Como observado na fala de Pedro Souza e Claudio Lopes. Ambos se referem a "faltarem muito às aulas", inclusive mentindo para as mães a respeito disso.

> (...) Não voltei mais, ali a gente só ia aprontar, fazer coisa errada, aí já era, a gente esqueceu da escola. Agora a gente vai estar voltando (...) – Pedro Souza

Um olhar superficial acerca desta fala pode levar a acreditar que a culpa é do aluno, que não se envolvia no processo ensino-aprendizagem. Mas, trata-se de uma criança, que foi, ao longo do tempo, sendo abandonada pela escola. Na verdade, este jovem já chega à Escola afastado da proteção de direitos, que a ele deveria ser garantido

conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90). A escola deveria ter um compromisso com esse jovem, mas não teve. Expulsou-o quando, depois de algumas repetições dos ciclos, foi afastado no 6º ano.

Pedro atualmente cumpre medida socioeducativa em meio aberto. Dados do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase) em relatório publicado em 2006, dos adolescentes que cumpriam medida socioeducativa de semiliberdade, 58,7% estavam fora da escola formal antes de cometer o ato infracional (UNICEF, 2012). Esses dados são confirmados por Dias (2024), Fonseca e Bristotti (2020), Carvalho e Piscinato (2019), Volpi (2015).

O outro jovem viveu realidade semelhante. Quando perguntado se tinha dificuldade na escola, ele disse que pretendia usar óculos. Isso alerta para o fato de que a falta de óculos poderia ser um fator que dificultava a aprendizagem, mas que não foi observado pela escola.

> **Pesquisadora:**
> Quando você ia pra escola antes, sentia dificuldade? As professoras não ajudavam?
>
> **Claudio Lopes**
>
> Eu tenho que usar óculos também. Eu sempre sentava na última cadeira.
>
> **Pesquisadora**
>
> Você tem que usar óculos? Mas aí você não entendia e você se distraía?
>
> **Claudio Lopes**
>
> Eu distraia e aí não entendia e então, nem tchum.
>
> **Pesquisadora**
>
> Perdia o interesse?
>
> **Claudio Lopes**
>
> É que toda vez que eu sentava na frente ela me botava lá no fundo. Aí eu pegava as perguntas e nem lembro. Aí eu nem tchum mais pra escola. A escola não me ajudava. (Cláudio Lopes)

O contato com Pedro Souza e Claudio Lopes permitiu observar que o afastamento da escola se mostrou extremamente prejudicial: são analfabetos funcionais, têm muita dificuldade em ler e mal escrevem o próprio nome.

Isso pode ser observado quando da entrevista de Pedro Souza, ao ser solicitado que preenchesse o formulário socioeconômico, ele ficou reticente e quando lhe foi perguntado se preferia que as perguntas fossem lidas para ele, ele disse que sim. Ao solicitar que assinasse, escreveu somente seu primeiro nome, com muita dificuldade. O prejuízo educacional também pode ser observado pelas falas dos jovens, com pouco vocabulário, dificuldade em se expressar e em construir ideias.

A falta de uma política pública educacional de qualidade na infância destes jovens, acabou por determinar suas aspirações educacionais atuais: ambos desejam completar os estudos na Educação para Jovens e Adultos. É o que lhes resta. Mas até isso se mostra

complexo. Pedro, por exemplo, disse que não tem vaga na escola próxima à casa dele e que estudar longe favoreceria faltar às aulas.

> É, tô vendo minha vaga ali, mas a vaga que eu tô vendo é fazer EJA. A escola que eu quero estudar e não estou tendo vaga agora. O único lugar que eu tenho vaga é muito longe de casa. Quando eu for estudar longe eu não vou querer ir. (Pedro Souza)

A falta de interesse e o afastamento das escolas acaba por limitar as aspirações educacionais e profissionais destes jovens, que não conseguem enxergar a escola como uma possibilidade de ampliação do universo pessoal. Sabem que atualmente se exige ensino médio para qualquer trabalho, mas não se sentem motivados para frequentar a escola. A janela de aspirações (Ray, 2006) se mostra extremamente restrita, sem haver a possibilidade de uma ampliação do querer.

Essa realidade vivida pelos jovens que não trabalham e nem estudam, não pode ser observada nas entrevistas dos jovens universitários. Muitos enfrentam realidades socioeconômicas muito semelhantes a destes jovens, mas tiveram uma realidade educacional extremamente diversa. Se para os primeiros a escola não foi fator de ampliação da existência, para os jovens que chegaram à realidade da universidade, a escola os acolheu e abriu janelas. Para os jovens universitários que tiveram oportunidade de encontrar ao longo de sua trajetória escolar, professores atentos que os enxergavam como uma potência, a Política Pública Educacional se mostrou como um fator determinante para a mobilidade social. Nesse sentido, as entrevistas mostram a importância dos professores como pessoas inspiradoras.

A fala de jovens universitários sobre a trajetória escolar traz esperança e reforça a importância em se garantir que as políticas sociais se cumpram, atendendo às expectativas de reduzir desigualdades e construir oportunidades.

Percebe-se, nas entrevistas com jovens do ensino médio, de escolas públicas, a insegurança quanto ao processo de aprovação nas universidades que se tem como meta, pela sensação de insegurança sobre sua trajetória acadêmica, especialmente com a preparação para o vestibular. Essa insegurança exige a estruturação de um Plano B de saída profissional. Por outro lado, analisando as entrevistas dos jovens de ensino médico, de escolas privadas, a não aprovação não aparece como um limite no acesso à universidade. Havendo ou não aprovação em vestibulares, havendo ou não nota suficiente no ENEM, a família ajudará a pagar uma universidade caso seja necessário. (Oliveira; Gonçalves, 2024).

Importante falar da importância da direção da educação inserida na Resolução nº 03/18 determina ainda que, ao elaborarem suas Propostas de Flexibilização Curricular, as escolas considerem o componente Projeto de Vida e a carreira do aluno como um procedimento pedagógico "cujo objetivo é promover o autoconhecimento do estudante e sua dimensão cidadã, de modo a orienta o planejamento da carreira profissional almejada, a partir de seus interesses, talentos, desejos e potencialidades" (Brasil, 2018a, 15).

Lourdes, uma das professoras entrevistadas de uma escola particular de São Paulo, usa o conteúdo curricular do Projeto de Vida e fala sobre a importância dos professores na construção de uma experiência escolar positiva

> Eu acho que os professores são decisivos para uma experiência escolar positiva. Eu acho que eles precisam estar muito identificados com o papel profissional deles (...). Eles dão aula porque foi algo que eles escolheram e que eles entendem que tem seus desafios, mas que vale a pena, sabe? Eu acho que com os adolescentes, pensando bem na faixa etária que eu tô, é muito importante que eles encontrem diferentes interlocutores na vida deles. Eles começarem a exercer lugar de atuação no mundo. A escola é lugar de atuação no mundo. É lugar protegido, mas é. Sim, que é escola e família. Então, em âmbitos muito diferentes, a família é o mundo privado, está no âmbito do mundo privado, e a escola no âmbito do público. (Lourdes)

Professores atentos, indicando caminhos até então desconhecidos, vendo potencial nestes jovens que nem sabiam, ainda, o que seria possível em termos educacionais, indica como a educação é fundamental na construção das aspirações educacionais, profissionais e pessoais. Uma escola pública de qualidade, faz toda a diferença, como é possível observar na fala do Ivan Caetano:

> Era escola pública, só que eu estudei boa parte da minha vida em São Caetano. E aí... Tipo, eu falo São Caetano porque aqui em São Paulo, o pessoal conhece, né? Mas São Caetano, tipo, tem as melhores escolas públicas, assim, do Brasil. Tanto que a escola que eu estudei no Ensino Médio, durante alguns anos, ela foi eleita a melhor escola municipal pública que tinha no Brasil inteiro.
>
> Pô, eu tive professores excelentes, assim, pessoas que viam a minha dificuldade e querendo ou não me acolhiam ali. (...) E eu tinha uma relação muito boa com os meus professores no ensino fundamental. (Ivan Caetano)

Essa percepção também pode ser observada na oportunidade de muitos destes estudantes de estudar em ETECs – Escolas Técnicas Estaduais e Senai – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial.

> Eu sempre gostei bastante dessas questões de computador, celular e tudo mais. (...) quando eu tava no ensino fundamental, tiveram professores ali queriam, tipo, falando, tenta fazer ETEC, tenta alguma coisa do tipo, né, porque acho que você tem uma área que você gosta, e aí investe nisso, e aí acabou que, tipo, fiz a prova da ETEC, passei, né. (Ivan Caetano)

As escolas técnicas desempenham um papel fundamental na construção das aspirações educacionais, pois oferecem uma formação alinhada às demandas do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que incentivam a continuidade dos estudos.

A educação profissional tem o potencial de ampliar horizontes e criar perspectivas para os estudantes, especialmente aqueles de classes sociais menos favorecidas. Permite que os estudantes desenvolvam habilidades específicas e adquiram conhecimento prático, tornando-se mais preparados para enfrentar desafios profissionais (Moura, 2014). Dessa forma, a escola técnica não apenas auxilia na inserção no mercado de trabalho, mas também motiva os estudantes a buscarem novos caminhos acadêmicos, como cursos superiores e especializações.

Além de contribuir para o desenvolvimento pessoal e educacional, as escolas técnicas são essenciais para garantir o acesso à profissionalização e ao trabalho formal. A educação técnica é um dos principais meios para reduzir a precarização do trabalho e promover a inclusão social, pois proporciona qualificação para setores estratégicos da economia (Frigotto, 2010). Ademais, a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio permite que os estudantes adquiram não apenas formação profissional, mas também uma base educacional sólida para futuras qualificações (Ramos, 2018).

O ensino técnico é considerado como uma possibilidade de terem uma profissão mesmo sem a formação superior. Para alguns jovens, inclusive, com atipias, a escola técnica permite o primeiro acesso ao trabalho formal, o que talvez fosse mais difícil considerando sua condição. É o que se observa com Jorge Bernardo, que teve no SENAI a oportunidade de ter uma remuneração e carteira assinada, que o auxiliam na construção de experiência profissional e na construção de suas aspirações educacionais e profissionais.

Para estes jovens, o curso técnico foi um propulsor da construção de aspirações educacionais que envolviam a formação universitária.

> Eu tava no terceiro. Terceirão, eu não sabia o que eu queria da minha vida. Aí, o professor falou pra mim, por que você não tenta entrar na UFABC? Faz o ENEM. (...)Na minha sala, a gente fez o ENEM, mas... Aí eu falei, vamos tentar a UFABC, né, aqui pertinho tudo. Deu certo, deu certo. Entrei logo que acabei, ano passado, 23, né? (Jorge Bernardo)

Quando os estudantes chegam à Universidade, pode-se observar que as oportunidades oferecidas pela Universidade Pública se diferem das oportunidades da Universidade privada, mas sempre pode-se identificar as Políticas Públicas como um fator fundamental na construção das aspirações.

Para Glória Terra, o acesso à universidade se deu inicialmente pelo PROUNI, em uma universidade privada. Esta política pública é, em muitos casos, a oportunidade de acessar a universidade privada e é o que muitas vezes viabiliza a concretização do ensino superior para jovens de baixa renda. Por outro lado, na Universidade Pública, que em si é uma política pública, as oportunidades se ampliam.

Glória, após um breve período na universidade privada, acessa a universidade pública, onde, a possibilidade de participar de coletivos e movimentos sociais, permitiram observar uma ampliação dos espaços em que políticas são efetivadas dentro da Universidade. É o que se pode observar na fala da Glória Terra:

> A gente conseguiu... Acho que a primeira grande conquista, depois de eu estar lá, é que a gente conseguiu abrir uma sala de acolhimento para as crianças dentro da universidade, que é o Espaço Marielle Franco. A gente conseguiu fazer isso em São Bernardo do Campo. A gente conseguiu... Aumentar o valor do auxílio creche, que é o auxílio que as mães recebem lá. E a gente tá lutando pra aumentar a idade também de recebimento disso. A gente conseguiu abrir o outro espaço no outro campus esse ano. Faz pouquíssimo tempo, inclusive, (...) no campus Santo André. Meu, a gente conseguiu garantir matrícula nas disciplinas pras mães. Porque na UFABC tem esse sistema de você selecionar as suas disciplinas, né? (Glória Terra)

A Universidade Pública também viabiliza o acesso a algumas bolsas que podem ser fundamentais para a permanência e manutenção dos estudantes na Universidade. Jorge Bernardo ressalta a importância de bolsas para a sua manutenção, com destaque para os auxílios garantidos a pessoas com atipias, como ele:

> Transporte e alimentação, não. Por quê? Porque como eu sou autista, tem o benefício de não pagar passagem, né? Eu tenho passe de Santo André do trem. Então eu vou pra faculdade e não pago passagem, graças a Deus. E na faculdade, eu consegui bolsa do bandejão, então eu não pago bandejão também. Então isso já me ajuda muito, você não tem noção. Mas eu não pago transporte e alimentação porque o gasto é enorme. Isso me ajuda muito.
>
> Meu sonho era comprar um computador, um notebook... E assim, eu consegui sem pagar nada, porque na UFABC eles dão auxílio à acessibilidade, né, pra quem é autista, pra quem é PCD. Aí eu ganhei de graça. Então, tipo, o valor que eu ia gastar pra isso, agora eu posso usar com outra coisa. Que ótimo! (Jorge Bernardo)

Importante destacar que Jorge recebe também bolsa no SENAI, instituição onde ele faz cursos paralelamente à Universidade e têm bolsa garantida como Menor Aprendiz e com carteira assinada.

> Porque, tipo assim, eu preciso trabalhar, pegar o meu dinheiro, eu tô pensando, tipo, eu tenho que ajudar a gente, eu tenho que retribuir tudo que fizeram pra mim, eu tenho que ajudar a minha mãe. Então eu fico com esse peso em mim sabe eu não posso ficar sem ganhar nada porque desde que comecei em 21 a fazer o CAMPS eu não parei de ganhar dinheiro mesmo não trabalhando. Eu sempre estou recebendo alguma bolsa e agora vou entrar em outro SENAI. (Jorge Bernardo)

Ivan Caetano, que ingressou na Universidade por meio de Cotas raciais e econômicas, teve também acesso ao auxílio permanência e auxílio alimentação. As Políticas Públicas que se efetivam por meio de auxílios aos alunos carentes e atípicos ou com deficiência são o que de fato permite a concretização das aspirações educacionais para muitos jovens.

> Então, a minha mãe, ela tem bastante problemas de saúde ali, né? Aí, querendo ou não, a gente tem... A gente teve bastante dificuldade ali quando eu entrei na universidade, porque, querendo ou não, já estava... Eu entrei com 17 para 18 anos, né? Eu tinha terminado o ensino médio. E aí, a gente tinha bastante problemas financeiros, pessoais e tudo mais. E aí quando eu entrei na faculdade, a minha mãe estava muito doente. (...) Aí ela decidiu ir morar na Bahia, né?(...) E eu decidi ficar, né? Pensando mais na questão da universidade, né? A questão de... Conseguir melhorar ali, e tudo mais, né? E acabou que no fim eu consegui até uma bolsa ali, auxílio de permanência, consegui a bolsa também pra comer na universidade e tal, né? (...) E aí eu fiquei até 2018, 2019 recebendo a bolsa e quando foi em 2019 eu consegui estágio na área. (Ivan Caetano)

A possibilidade de ter acesso a estas bolsas se mostra fundamental no início da vida universitária, garantindo de fato o acesso à educação. Para muitos jovens, apesar de conseguirem chegar à Universidade, a sua permanência fica inviabilizada pelos custos de transporte, alimentação e manutenção. Isso se observa nas falas de Igor, acima, e na fala de Glória Terra. Glória ao encerrar o ensino médio, conseguiu uma bolsa de 100% em uma Universidade Privada, mas

> Eu fui pesquisar onde tinha os cursos de Relações Internacionais. E aí eu prestei também para as universidades privadas, né? (...) E aí eu escolhi a FMU. Aí eu fui estudar na FMU lá na Liberdade e com bolsa 100% pelo Prouni. Mas eu tinha feito o Sisu também. (...) Aí quando eu tava já estudando na FMU, saiu a segunda chamada do SISU e eu tinha passado na UFABC. E aí eu... Aí eu conversei com as pessoas, enfim, conversei com os professores e tudo mais, e aí eu entendi que uma universidade federal tinha peso, né? E... E assim, era difícil também estudar na universidade particular com bolsa, porque apesar de você ter bolsa pra você não pagar mensalidade, você não tem mais nenhum suporte além disso, né? E aí era livro, era xerox, era tudo, tipo, se vira, sabe? E aí eu entendi que na federal poderia ser diferente, né? Tinha algumas outras possibilidades. E aí eu escolhi a UFABC, fui pra UFABC sem entender nada da UFABC. Sem saber o que eu tava entrando, como funciona... Nada, nada. Fui descobrir tudo depois, e tô descobrindo. (Glória Terra)

Ademais, se a Universidade Pública é um espaço de acesso e de construção de aspirações, percebe-se como ela é importante para o despertar da construção coletiva de mecanismos fundamentais necessários para a concretização da universidade, neste caso para o coletivo de estudantes mães, nos coletivos negros.

> Na faculdade, eu comecei entrando no coletivo de mães e pais da UFABC, então eu estava lá um dia e tinha uma mãe, né, que estava lá também A gente se conheceu e tudo mais E ela me convidou a participar desse coletivo E esse coletivo tem o meu coração, assim Tipo, eu não consigo ficar longe Fico triste de pensar que eu tô quase saindo da UFABC, porque eu não quero deixar de estar no coletivo E realmente foi muito importante, assim, pra mim O coletivo de mães e pais hoje, assim Sou uma das pessoas mais ativas e tudo mais. (Glória Terra)

A participação em coletivos se mostra fundamental na construção de ações e partilha de experiências em que haja pautas comuns, permitindo um olhar para além do individual.

> coletivo negro também da universidade. Eu participo do coletivo... Desde que eu entrei, vamos dizer, quando eu entrei eu ia nas festas, assim. A gente tinha rodas de conversa, de bate-papo. Mas o coletivo não é uma coisa meio que... Ele é horizontal, não tem líderes. A gente vai meio que pegando as demandas, as tarefas, cada faz o que acha legal. Eu tenho papel de mandar vaga e oportunidade de emprego pra todo mundo. Normalmente é o que eu mais faço. Tem até grupo que eu tenho à parte, que é só pra mandar vaga de emprego, oportunidade de compartilhar esse tipo de coisa. (Ivan Caetano)

Ivan Caetano participa também de coletivos negro no trabalho, o que reforça a importância destes espaços para a construção da subjetividade do sujeito, e para a ruptura de barreiras históricas. É o que se infere de sua fala

> E eu fui numa apresentação no começo desse ano, que mostravam dados de quantas pessoas negras entraram no banco, quantas pessoas permaneceram e quantos tiveram crescimento de carreira. E eu vejo que eu sou uma dessas pessoas, entendeu? O pessoal trouxe os dados lá, tipo assim, antes de 2018 era tipo 10%, 5%, aí hoje em dia tá chegando em 30%. Aí eles mostraram, tipo, o nosso programa de estágio, a gente conseguiu contratar tantas pessoas, assim, tantos jovens, tipo, de periferia e tal, e a gente conseguiu fazer com que eles permanecessem. Inclusive, eu fiz parte do programa de mentoria do banco, aí acabou agora, e eu fui convidado para ser uma das pessoas que vai participar ali, de mostrar como foi o programa de mentoria, de falar como foi ali.
>
> E que também vieram de problemas com a família, problemas sociais também. E eu faço parte dos coletivos também, tanto dentro do banco quanto fora do banco. E a gente troca muito esse diálogo, tem esses passos de acolhimento, de conversa. E eu acho que eu tenho, tinha e ainda tenho, problema com essa solidão muito forte, querendo ou não. Muitas vezes eu precisava dialogar, desabafar sobre alguma coisa e a minha mãe muitas vezes não tinha, não conseguia entender daquele sentimento, não conseguia compartilhar aquilo com ela. Até porque querendo ou não, acho que como eu me moldei assim, eu não posso demonstrar fraqueza dentro de casa. E aí aonde que eu vou... Mostrar isso, né? Onde que eu vou ser mais sentimental, onde que eu vou compartilhar ali as minhas dores, né? (Ivan Caetano)

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na garantia da concretização das aspirações educacionais, profissionais e de vida dos cidadãos. O acesso a uma moradia digna, por exemplo, é um fator essencial para a estabilidade emocional e o desempenho acadêmico e profissional. A garantia de condições básicas de vida permite que os indivíduos desenvolvam suas capacidades e exerçam sua liberdade de escolha, possibilitando que busquem oportunidades educacionais e profissionais de forma mais efetiva. Assim, políticas habitacionais bem estruturadas não apenas reduzem desigualdades sociais, mas também ampliam as possibilidades de ascensão social (Amartya Sen, 2000).

Isso pode ser visto em diversas falas de Ivan Caetano, quando manifesta o grande desconforto vivido durante toda vida por não terem, ele e a mãe, uma casa própria e terem que se mudar constantemente de moradia.

> Pô, eu quero conquistar a casa própria, velho. Pra mim, esse é o meu sonho de vida. Eu acho que... Pô, eu morei a minha vida inteira de aluguel com a minha mãe. E querendo ou não, isso muitas vezes foi... Não foi só trauma, é como um desafio, assim, né?
>
> E esses momentos difíceis, querendo ou não, não eram... Não eram... Era a regra, não era a exceção, né? Exatamente, não era a exceção, era a regra, exatamente. E, poxa, a gente viveu uma vida de cão, não tem outra coisa pra falar. A minha mãe, a gente morava num barraco de madeira. Era invadido na favela. Antes aqui era favela, né?

> Minha mãe sempre morou de aluguel, igual eu comentei. E essa questão do aluguel é muito complicada. Porque tem lugares que, às vezes, você tá aqui e o cara chega e fala assim, eu vou aumentar o valor do aluguel. E aí a gente não consegue pagar. Aí a gente tinha que mudar pra outro lugar. Então, muito tempo foi assim. Tanto que, tipo, tiveram anos que eu mudei de casa três, quatro vezes. E depois que teve essa questão que o pessoal tirou a gente do barraco lá, né. E aí, foi exatamente isso. Minha mãe primeiro achou uma casa. Aí, velho, a Prefeitura parou de dar o dinheiro lá. Puts, a gente tem que procurar outra casa. Aí mudou de novo. Essa casa aqui não tá dando, tá quebrando os móveis, tá zoando isso aqui, velho.
>
> Eu tava muito longe de onde eu trabalho e a gente mudava de novo. Quando eu tava no ensino médio, a gente mudou de casa umas seis, sete vezes ou mais. (...) (Ivan Caetano)

O desconforto vivido por Ivan dificulta a concretização de aspirações. Ivan sempre entendeu que a escola era o único caminho possível para sua mobilidade social, encontrar devido a influência de professores que o incentivaram e acreditaram em seu potencial. Mas a falta de moradia, que afeta a sensação de segurança, de autoestima, de "asilo inviolável", afeta também as condições de existência, que, para um jovem, compõe-se das condições educacionais.

A seguridade social, incluindo o Benefício de Prestação Continuada (BPC), é um instrumento essencial para assegurar dignidade às pessoas em situação de vulnerabilidade. O BPC, previsto na Constituição Federal e regulamentado pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), garante renda mínima a idosos e pessoas com alguma deficiência que não possuem meios de prover seu sustento. Alguns jovens mencionam o acesso das mães aos benefícios de assistência e previdência social, sobretudo em razão de alguns problemas de saúde, que inviabilizam a sua capacidade laborativa. É o caso de Ivan e Jorge, cujas mães têm sérios problemas de visão e de transtorno mental.

Sistemas de proteção social eficazes contribuem para a redução das desigualdades e promovem maior coesão social, permitindo que beneficiários tenham condições de se desenvolverem pessoal e profissionalmente (Esping-Andersen, 1990). Dessa forma, programas de seguridade social garantem um suporte mínimo para que indivíduos e famílias possam investir em educação e capacitação, rompendo ciclos de pobreza e, permitindo, junto com outros elementos de construção de aspirações e de mobilidade intelectual, social, cultural e educacional importante para jovens e suas famílias.

Os auxílios financeiros voltados à educação, como bolsas de estudo e programas de transferência de renda, são fundamentais para viabilizar o acesso e a permanência de estudantes em instituições de ensino. A desigualdade educacional é fortemente influenciada pelo capital econômico e cultural das famílias (Bourdieu e Passeron, 1970). Nesse sentido, as Universidades públicas de qualidade desempenham um papel fundamental, junto com os Programas como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) no Brasil, na democratização do ensino superior, possibilitando que estudantes de baixa renda tenham acesso a instituições de ensino de qualidade e possam, assim, concretizar suas aspirações profissionais.

Além disso, políticas públicas de apoio financeiro para jovens, como programas de estágio remunerado e incentivos à qualificação profissional, são essenciais para facilitar a transição entre a educação e o mercado de trabalho. A liberdade econômica e o acesso a recursos básicos são determinantes para que os indivíduos possam fazer escolhas que favoreçam seu desenvolvimento (Amartya Sen, 1999). Assim, ao garantir suporte financeiro para capacitação e formação técnica, o Estado contribui para a inserção produtiva dos jovens no mercado de trabalho, promovendo maior independência e segurança financeira no futuro.

Nessa perspectiva, as bolsas de manutenção permanente, as bolsas creche oferecidas contribuem para a manutenção da continuidade dos estudantes na Universidade, garantindo-lhes a tranquilidade que todo estudante deve ter para concentrar-se nos estudos e dedicar-se a eles, sem a preocupação com a manutenção mínima da sua vida e, em alguns casos, de suas famílias.

Políticas públicas que asseguram moradia digna, seguridade social e auxílios financeiros são fundamentais para a concretização dos sonhos e objetivos educacionais e profissionais dos jovens. Sem esse suporte, pessoas encontram barreiras quase intransponíveis para alcançar estabilidade e mobilidade social. Uma sociedade justa é aquela que oferece condições equitativas para que todos possam competir e alcançar o sucesso de acordo com suas habilidades e esforços (Rawls 1971). O investimento em políticas sociais eficientes reduz desigualdades, e fomenta direta e indiretamente, a concretização das aspirações dos jovens e de suas famílias.

Conclusões

A análise realizada permitiu perceber como os jovens da região Metropolitana de SP fazem suas escolhas educacionais de acordo com sua realidade socioeconômica e cultural, indicando como são diversas e influenciadas por múltiplos fatores. A construção dessas aspirações leva em conta muitos elementos identificados e refletidos.

Em geral, a análise qualitativa permitiu verificar que muitos desejam alcançar níveis mais elevados de escolaridade, ingressar no ensino superior e obter formações que possibilitem melhores oportunidades no mercado de trabalho. No entanto, tais aspirações não são homogêneas, pois dependem significativamente do contexto socioeconômico, do suporte familiar e das políticas públicas às quais eles têm oportunidade de usufruir, que garantem, ou não, essa ampliação das oportunidades de aspirar.

Percebeu-se a importância das aspirações educacionais na trajetória de vida dos estudantes, enfatizando que tais aspirações não são formadas de maneira isolada, mas são influenciadas pelo ambiente familiar, escolar e pelas condições socioeconômicas. A pesquisa destaca que políticas públicas eficientes podem estimular e potencializar o interesse dos jovens pela educação. Manifesta-se o papel das políticas públicas de alívio de pobreza, de inclusão, universalização e permanência no ensino em ampliar o horizonte de aspirações educacionais dos jovens, principalmente os mais vulneráveis.

Os jovens tendem a ter aspirações educacionais mais elevadas quando impulsionadas pelo acesso facilitado a uma educação de qualidade, por incentivos familiares e pela crença na viabilidade de atingir tais objetivos. Já os jovens de classes menos favorecidas podem enfrentar dificuldades, como a necessidade de ingressar cedo

no mercado de trabalho, a falta de infraestrutura educacional adequada e menores expectativas familiares em relação à educação e até onde podem alcançar.

Fatores institucionais, como a qualidade da escola frequentada, o acesso a programas de incentivo e a presença de professores motivadores, também influenciam na forma como os jovens percebem suas chances de sucesso acadêmico. Assim, políticas públicas que promovam inclusão, equidade e suporte educacional são fundamentais para reduzir desigualdades e ampliar as aspirações dos jovens brasileiros.

Analisa-se ainda o papel da escola na formação das aspirações educacionais, destacando que professores e gestores escolares desempenham papel fundamental na orientação e incentivo aos alunos. Ambientes escolares estimulantes são apontados como estratégias eficazes para elevar as expectativas educacionais dos estudantes.

Uma educação mais inclusiva e equitativa depende não apenas de recursos materiais, mas também do fortalecimento de redes de apoio que incentivem os estudantes a buscarem seus objetivos acadêmicos. A influência de políticas públicas sobre as aspirações educacionais, destacando programas governamentais de incentivo à educação, como bolsas de estudo, financiamentos e projetos de inclusão. A pesquisa aponta que tais iniciativas podem reduzir desigualdades, mas também identifica desafios na implementação dessas políticas.

A construção da análise permite verificar que a desigualdade educacional impacta diretamente na construção das aspirações de estudantes de diferentes classes sociais. Jovens de famílias com maior poder aquisitivo tendem a ter expectativas mais elevadas em relação ao ensino superior, enquanto aqueles de classes menos favorecidas, apesar de sonharem com essa possibilidade, enfrentam mais dificuldades para acessar oportunidades educacionais de qualidade.

Aparece o papel da família na construção das aspirações educacionais. Pais com maior escolaridade geralmente incentivam seus filhos a continuarem os estudos, oferecem suporte emocional e material e demonstram maior engajamento no processo educativo. Por outro lado, famílias com menor nível de instrução podem ter dificuldades em orientar e estimular os jovens, o que pode limitar suas perspectivas educacionais. Ainda, percebe-se também, que, mesmo aqueles pais com menor escolaridade, quando visualizam a educação como um caminho para alcançar e ampliar os horizontes de seus filhos, incentivam e criam condições para possibilitar e incentivar a continuidade da educação e, consequentemente, da ampliação das aspirações desses jovens.

A mobilidade intelectual resultante desse jovem que amplia sua capacidade de aspiração é motivo de felicidade e ao mesmo tempo de angústia, por parte dos jovens que percebem, muitas vezes, que já não conseguem a mesma compreensão sobre a trajetória alcançada por seus pais.

Desafios como a falta de escuta qualificada nas universidades e a burocracia também podem restringir essas aspirações, gerando frustrações. Outras redes de apoio, como as amizades e os coletivos universitários, aparecem como elementos importantes na manutenção do desejo de estudar e crescer. A maternidade, as deficiências, o racismo e o envolvimento com atos infracionais aparecem como circunstâncias que podem dificultar a permanência na escola ou na universidade, exigindo uma rede de apoio sensível e acolhedora.

As aspirações dos jovens são moldadas por um conjunto de circunstâncias interligadas — família, escola, professores, amigos e oportunidades — que podem tanto limitar quanto impulsionar seus sonhos e projetos de vida, abrindo ou limitando as "janelas de aspirações" dos jovens.

Para que seja inclusiva e equitativa, a educação deve ser mais que recursos materiais. Deve proporcionar um olhar atento ao jovem, que muitas vezes não é o protagonista de sua própria história. Deve apresentar um mundo de possibilidade que muitas vezes o jovem não consegue nem mensurar. Deve construir redes de apoio com laços fortes, para que o jovem também se fortaleça. Deve construir pontes, para que os jovens possam se ligar a realidades outras, que seu repertório de existência ainda não permitiu.

Uma educação mais inclusiva e equitativa depende não apenas de recursos materiais, mas também do fortalecimento de redes de apoio que incentivem os estudantes a buscar seus objetivos acadêmicos, profissionais e de vida, ampliando suas aspirações.

Agradecimentos: A autora Veronica Maria Teresi agradece o apoio concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), durante o desenvolvimento deste estudo – Código de Financiamento 001.

Referências

APPADURAI, Arjun. 2004. "The capacity to aspire. Culture and the terms of Recognition". In: Rao, Vijayendra; Waltonp, Michael. Culture and Public Action. 59-84. California: Stanford University Press. 2004.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1979.

BECKER, Howard. S. 1997. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. 1975. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

BRASIL. 2018a. Conselho Nacional de Educação. Câmera de Educação Básica. Resolução no3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF.

BRASIL. 2018b. Diário Oficial da União. Ministério da Educação. Portaria nº 649 de 10 de julho de 2018. Institui o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio e estabelece diretrizes, parâmetros e critérios para participação. Brasília, DF.

CARVALHO, A. M.; PISCINATO, M. T. 2019. Educação Formal: Decifrando o perfil educacional e a relação com o ato infracional dos adolescentes em conflito com a lei no estado da Bahia. Augusto Guzzo: revista acadêmica, São Paulo, v. 1, n. 23, p. 181-212, nov./dez. 2019.

DIAS, F. K. L. M. 2024. Relação entre o fracasso escolar e o ato infracional: uma revisão de literatura. Revista Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc, Piauí, v.07, n. 01. DOI: 10.26694/epeduc.

ESPING-ANDERSEN, G. 1990. *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Princeton: Princeton University Press.

FONSECA, D.C.; BRISTOTTI, L. 2020. *Interfaces do fracasso escolar, defasagem educacional e ato infracional:a análise de processos judiciais de alunos de escola pública.* Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 14, v. 14, n. 30.

FREIRE, P. 1987. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FRIGOTTO, G. 2010. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez.

GONÇALVES, R. T.; FAVA, A. C. P. e. 2024 Políticas Públicas para a Juventude no Brasil – um balanço a partir da implementação do Estatuto da Juventude (2013-2023). Revista Foco, 17(5), e4975. DOI: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-088.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2023: Divulgação dos Resultados. Brasília: INEP, 2024.

LA FERRARA, Eliana. "Presidential Address: Aspirations, Social Norms, and Development", Journal of the European Economic Association, 2019, Volume 17, Issue 6, December, pp. 1687–1722.

LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. Pesquisa em Educação: abordagem qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MENANDRO, Paulo Rogério Meira. A Curva Generosa da Compreensão: Temas em metodologia. In SOUZA, Lídio de; FREITSA, Maria de Fátima Quintal; RODRIGUES, Maria Margarida P. (Orgs.) Psicologia: Reflexões (im)pertinentes. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 397-417, 1998.

MINAYO, Maria Cristina S. O Desafio do Conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.

MOURA, D. 2014. *Educação profissional e o mundo do trabalho*. Campinas: Autores Associados.

OLIVEIRA, Letícia Alves; GONÇALVES, Rosângela Teixeira. "Nós que somos da periferia" - Uma análise dos mapas de navegação e da capacidade de aspirar de jovens estudantes do ensino médio em São Paulo. ANPOCS, 2024.

RAMOS, M. 2018. *Educação técnica e desenvolvimento econômico no Brasil*. São Paulo: Ed. Unesp.

RAWLS, J. 1971. *A Theory of Justice*. Cambridge: Harvard University Press.

RAY, Debraj. 2006. "Aspirations, poverty, and economic change". In: Banerjee, Abhijit Vinayak; Bénabou, Roland; Mookherjee, Dilip. *Understanding Poverty,* 2006, pp. 409–421.

RINALDI, Débora; BANGOLIN, Izete Pengo. 2025. Aspirações: origem e evolução de um conceito interdisciplinar. (no prelo).

SAVIANI, D. 2008. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados.

SEN, A. 1999. *Development as Freedom*. New York: Alfred A. Knopf.

SEN, A. 2000. *Commodities and Capabilities*. Oxford: Oxford University Press.

TRINDADE, Z. A. Representações Sociais da Paternidade e da Maternidade: implicações no processo de aconselhamento genético. Tese (Doutorado em Psicologia Experimental), Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, 1991.

TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais – A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. 2012. "Iniciativa Global pelas crianças fora da Escola. Acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da educação básica na idade certa – Direito de todas e de cada uma das crianças e dos adolescentes" *Fundo das Nações Unidas para a Infância.* - Brasília: UNICEF. ISBN: 978-85-87685-32-2.

VOLPI, Mario (org.). 2015. *O adolescente e o ato infracional*. São Paulo: Cortez.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

FRINHANI, Fernanda de Magalhães Dias; TERESI, Veronica Maria; FAVA, Ana Claudia Polato e. Políticas educacionais como importantes instrumentos para construção de aspiração educacional dos jovens da Região Metropolitana de São Paulo. **UNISANTA Law and Social Science**, Vol. 14, N. 2 (jul./dez. 2025), pp. 110-131. ISSN: 2317-1308.

Recebido em 18/12/2025
Aprovado em 23/01/2026

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt-br